REVISTA ERR01 ISSN: 2595-1378

A SAÚDE SEXUAL DO IDOSO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO CUIDADO HUMANIZADO

THE SEXUAL HEALTH OF THE ELDERLY: THE ROLE OF THE NURSE IN PROMOTING HUMANIZED CARE

LA SALUD SEXUAL DE LAS PERSONAS MAYORES: EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN LA PROMOCIÓN DE UNA ATENCIÓN HUMANIZADA

https://doi.org/10.56238/ERR01v10n6-030

Jhenyffer Maraline dos Santos Ayala
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Unipiaget
E-mail: jhenyffer.ayala@gmail.com

Léia Alves dos Santos
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Unipiaget
E-mail: cantoraleiaalves@gmail.com

Tatiane Aparecida Francisco dos Santos
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário Unipiaget
E-mail: tatifabioenzogs@gmail.com

Fernanda Carini da Silva
Doutora em Saúde do Adulto
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
E-mail: fecarini78@gmail.com

Lucia Helena Ferreira Viana
Mestre em Políticas Sociais
Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul
E-mail: luciaviana@unipiaget.edu.br

RESUMO
O envelhecimento da população brasileira tem crescido de forma constante ao longo dos anos, consequência de diversos fatores como a melhoria nas políticas de saúde, os avanços na medicina, a diminuição das taxas de natalidade e o aumento da qualidade de vida, esse fenômeno demográfico embora positivo em muitos aspectos traz à tona a necessidade de uma abordagem integral e abrangente da saúde sexual na pessoa idosa, essa questão ainda permanece envolta em tabus e preconceitos, frequentemente negligenciado no contexto dos cuidados em saúde. A sexualidade na longevidade oferece inúmeros benefícios fisiológicos, emocionais e sociais, mas enfrenta diversas barreiras, entre elas destacam-se as culturais, que muitas vezes perpetuam estigmas e desinformação; as psicológicas,

que podem incluir inseguranças e medos relacionados à intimidade e biológicas, que envolvem mudanças fisiológicas que ocorrem com o envelhecimento. Esses desafios podem impactar significativamente a qualidade de vida dos mais velhos, afetando seu bem-estar emocional e psicológico. O enfermeiro desempenha uma função fundamental no fortalecimento dessa faixa etária, promovendo cuidado holístico e fortalecendo a qualidade de vida. Este estudo é baseado em revisão de literatura, busca explorar o papel do enfermeiro como facilitador da saúde sexual na terceira idade, promovendo educação, prevenção e tratamento com base em intervenções individualizadas e ferramentas como o modelo PLISSIT, destacando sua relevância para o bem-estar físico, emocional e social. Os achados indicam que uma perspectiva abrangente, focada no indivíduo envelhecido, é essencial para garantir um cuidado eficaz e minimizar os estigmas relacionados à sexualidade na idade avançada.

Palavras-chave: Envelhecimento. Sexualidade. Promoção de Saúde.

ABSTRACT

The aging of the Brazilian population has been steadily increasing over the years, a consequence of several factors such as improvements in health policies, advances in medicine, decreased birth rates, and increased quality of life. This demographic phenomenon, while positive in many aspects, highlights the need for a comprehensive and holistic approach to sexual health in older adults. This issue remains shrouded in taboos and prejudices, frequently neglected in the context of healthcare. Sexuality in old age offers numerous physiological, emotional, and social benefits, but faces several barriers, including cultural ones, which often perpetuate stigmas and misinformation; psychological ones, which may include insecurities and fears related to intimacy; and biological ones, which involve physiological changes that occur with aging. These challenges can significantly impact the quality of life of older adults, affecting their emotional and psychological well-being. Nurses play a fundamental role in strengthening this age group, promoting holistic care and enhancing quality of life. This study, based on a literature review, seeks to explore the role of nurses as facilitators of sexual health in the elderly, promoting education, prevention, and treatment based on individualized interventions and tools such as the PLISSIT model, highlighting its relevance to physical, emotional, and social well-being. The findings indicate that a comprehensive perspective, focused on the aging individual, is essential to ensure effective care and minimize stigmas related to sexuality in old age.

Keywords: Aging. Sexuality. Health Promotion.

RESUMEN

El envejecimiento de la población brasileña ha ido en aumento a lo largo de los años, como consecuencia de diversos factores como las mejoras en las políticas de salud, los avances en la medicina, la disminución de las tasas de natalidad y el aumento de la calidad de vida. Este fenómeno demográfico, si bien positivo en muchos aspectos, pone de relieve la necesidad de un enfoque integral y holístico de la salud sexual en las personas mayores. Este tema sigue estando rodeado de tabúes y prejuicios, y con frecuencia se descuida en el ámbito de la atención sanitaria. La sexualidad en la vejez ofrece numerosos beneficios fisiológicos, emocionales y sociales, pero se enfrenta a diversas barreras, entre ellas las culturales, que a menudo perpetúan estigmas y desinformación; las psicológicas, que pueden incluir inseguridades y temores relacionados con la intimidad; y las biológicas, que implican los cambios fisiológicos propios del envejecimiento. Estos desafíos pueden repercutir significativamente en la calidad de vida de las personas mayores, afectando su bienestar emocional y psicológico. El personal de enfermería desempeña un papel fundamental en el fortalecimiento de este grupo de edad, promoviendo una atención integral y mejorando su calidad de vida. Este estudio, basado en una revisión bibliográfica, explora el papel de la enfermería como facilitadora de la salud sexual en las personas mayores, promoviendo la educación, la prevención y el tratamiento mediante

ISSN: 2595-1378

intervenciones individualizadas y herramientas como el modelo PLISSIT, destacando su relevancia para el bienestar físico, emocional y social. Los resultados indican que una perspectiva integral, centrada en la persona mayor, es esencial para garantizar una atención eficaz y minimizar los estigmas relacionados con la sexualidad en la vejez.

Palabras clave: Envejecimiento. Sexualidad. Promoción de la Salud.

ISSN: 2595-1378

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil tem trazido desafios significativos e complexos para os sistemas de saúde, exigindo uma reavaliação das estratégias e práticas de cuidado (IBGE, 2022). No ano de 2022, o número de pessoas idosas alcançou notáveis 31,2 milhões, correspondendo a 14,7% da população geral do Brasil, com estimativas de aumento constante nas próximas décadas, segundo informações do IBGE. Embora esse cenário reflita avanços em políticas públicas e qualidade de vida, ainda existem lacunas no atendimento a questões específicas, como a saúde sexual da pessoa idosa (IBGE, 2022).

A sexualidade, muitas vezes associada à juventude, é frequentemente ignorada ou subestimada na terceira idade, levando a percepções equivocadas de assexualidade. Segundo Barros, Cardoso e Cruz (2025), essas ideias preconcebidas não apenas prejudicam a qualidade de vida dos idosos, mas também dificultam a abordagem dos profissionais de saúde. A sexualidade nessa fase da vida está intimamente ligada à autoestima, ao bem-estar emocional e à funcionalidade social, desempenhando papel crucial na prevenção de condições como isolamento social e depressão.

Aspectos como sobrepeso, diabetes mellitus, pressão arterial elevada, uso de múltiplos medicamentos, dificuldades de ereção em homens e, para as mulheres, afinamento vaginal e dor durante a relação sexual, estão relacionados à redução do desejo sexual e afetam a vida sexual da pessoa idosa, segundo Brito et al. (2023) e Corrêa et al. (2022). Além disso, a literatura destaca que o tratamento dessas questões deve considerar tanto os fatores biológicos quanto os sociais e psicológicos, conforme proposto por Costa et al. (2021).

As disciplinas multidisciplinares, envolvendo enfermeiros, médicos, psicólogos e outros especialistas em saúde são fundamentais para assegurar um atendimento completo e eficiente. De acordo com Silva et al. (2021), essa colaboração permite examinar diferentes aspectos da saúde sexual, favorecendo uma abordagem integral que leva em conta as interações entre elementos físicos, psicológicos e sociais.

Nesse contexto, o enfermeiro exerce uma função essencial na valorização e na assistência à saúde sexual dos pacientes mais velhos, conforme destacado por Souza Júnior et al. (2022), sua atuação vai além do fornecimento de informações, abrangendo o papel de facilitador em um ambiente de acolhimento, diálogo e respeito. Isso permite que uma pessoa idosa expresse suas preocupações e desejos de forma segura e confortável, promovendo uma abordagem sensível e personalizada.

Ademais, métodos como o modelo PLISSIT (Permissão, Informação Restrita, Sugestão Direcionada e Terapia Abrangente) emergem como estratégias inovadoras, segundo Tuncer e Oskay (2022). Esse modelo tem se mostrado eficaz ao permitir intervenções personalizadas, adaptadas às

necessidades específicas de cada paciente, enfatizando uma visão integral que engloba aspectos físicos, emocionais e sociais.

Em suma, capacitar os enfermeiros para abordar a saúde sexual da pessoa idosa de forma informada e sensível é essencial para melhorar a qualidade de vida dessa população, conforme apontado por Chagas et al. (2020). A promoção da saúde sexual na terceira idade não se limita ao cuidado médico; é uma questão de respeito e valorização da vida plena e satisfatória da pessoa idosa.

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar como o enfermeiro pode atuar na promoção da saúde sexual da pessoa idosa, abordando de forma sensível e eficaz suas necessidades e desafios. Estratégias educativas, como palestras, oficinas e materiais informativos, são ferramentas essenciais para ampliar a conscientização sobre anatomia, fisiologia, mudanças do envelhecimento e a importância da intimidade e do afeto nessa fase da vida (Galvão; Souza; Pacheco, 2022). Ao adotar práticas educativas e acolhedoras, o enfermeiro fortalece um cuidado holístico e respeitoso, capaz de promover o bem-estar físico, emocional e social na terceira idade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a saúde sexual da pessoa idosa e o papel do enfermeiro. A pesquisa foi conduzida nas bases Scielo, LILACS, BDENF, BVS e Google Acadêmico, considerando artigos publicados entre 2020 e 2025 nos idiomas português, espanhol ou inglês.

A estratégia de busca utilizou descritores combinados por operadores booleanos: Envelhecimento, Saúde Sexual, Enfermagem, Políticas de Saúde e Promoção da Saúde. Inicialmente, foram identificados 112 artigos; após triagem por título e resumo, 44 foram lidos na íntegra, resultando em 22 publicações selecionadas para análise final.

Critérios de Inclusão: estudos sobre saúde sexual na pessoa idosa, atuação do enfermeiro e publicações completas; Exclusão: trabalhos anteriores a 2020, sem foco no tema ou que não abordassem a enfermagem.

A análise seguiu cinco etapas: (1) delimitação do tema, (2) busca e seleção de artigos, (3) triagem inicial, (4) análise crítica da qualidade metodológica com base no CASP, e (5) síntese dos dados em tabelas e quadros destacando práticas, barreiras e políticas públicas.

O estudo objetiva consolidar informações que promovam cuidado humanizado, integral e fundamentado em evidências na saúde sexual da pessoa idosa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ENVELHECIMENTO E SEXUALIDADE: UMA ABORDAGEM AMPLIADA

3.1.1 Mudanças fisiológicas e emocionais na sexualidade do idoso

O envelhecimento provoca alterações naturais no organismo que influenciam diretamente a vivência da sexualidade. Entre os homens, é comum a diminuição da produção de testosterona, a redução da rigidez peniana e maior tempo para atingir ereção e ejaculação. Já nas mulheres, a menopausa acarreta queda nos níveis de estrogênio, ressecamento vaginal e redução da elasticidade, podendo gerar dor e desconforto durante a relação sexual (Brito et al., 2023; Corrêa et al., 2022).

Além das alterações físicas, questões emocionais como insegurança, medo de rejeição e baixa autoestima interferem na intimidade, sendo agravadas por doenças crônicas, uso contínuo de medicamentos e limitações funcionais (Costa et al., 2021). Contudo, estudos mostram que, quando bem orientados e acolhidos, muitos idosos adaptam práticas e redescobrem formas de prazer que preservam vínculos afetivos e fortalecem o bem-estar emocional (Souza Júnior et al., 2022).

3.1.2 Mitos, preconceitos e invisibilidade social

A sociedade frequentemente associa sexualidade à juventude, reforçando a falsa ideia de que, após certa idade, o interesse sexual desaparece. Esse estigma alimenta o silêncio em torno do tema e faz com que as demandas afetivo-sexuais do idoso sejam negligenciadas, inclusive no ambiente de saúde (Barros; Cardoso; Cruz, 2025).

O preconceito cultural perpetua a invisibilidade social da sexualidade na terceira idade, dificultando o acesso à informação e ao cuidado. Essa exclusão se reflete no despreparo de parte dos profissionais de saúde para lidar com o assunto de forma aberta e sem julgamentos (Silva et al., 2021). Quebrar esses mitos é fundamental para garantir o direito do idoso a uma vida sexual ativa e satisfatória (Chagas et al., 2020).

3.2 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL DO IDOSO.

3.2.1 A importância da sexualidade para a qualidade de vida

A manutenção de uma vida sexual ativa está associada a benefícios que ultrapassam o prazer físico, refletindo na autoestima, no humor, na saúde cardiovascular e na prevenção de depressão e isolamento social (Souza et al., 2023; Souza Júnior et al., 2022). A sexualidade, compreendida como expressão de afeto, intimidade e desejo, sustenta o equilíbrio emocional e a sensação de pertencimento, sendo reconhecida como um componente essencial da qualidade de vida do idoso (Brito et al., 2023).

Apesar de sua relevância, barreiras culturais, preconceitos e lacunas na formação dos profissionais de saúde ainda dificultam a abordagem adequada sobre o tema (Barros; Cardoso; Cruz,

2025). Diante disso, conforme as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e as recomendações éticas e técnicas do Conselho Regional de Enfermagem (COREN), o enfermeiro atua como agente de cuidado integral, com responsabilidade na escuta qualificada e na criação de ambientes acolhedores e seguros. Essa abordagem favorece a expressão de sentimentos, dúvidas e desejos relacionados à sexualidade, respeitando os princípios da autonomia, dignidade e singularidade do idoso. A atuação humanizada do enfermeiro fortalece vínculos terapêuticos e contribui para a promoção da saúde sexual como parte do cuidado integral, conforme preconizado pela Resolução COFEN nº 564/2017, que trata da assistência de enfermagem à pessoa idosa.

3.2.2 Aplicação do Modelo PLISSIT na Prática do Enfermeiro

O modelo PLISSIT (Permission, Limited Information, Specific Suggestions e Intensive Therapy) tem se destacado como uma ferramenta eficaz para orientar a abordagem da sexualidade no envelhecimento. Sua estrutura progressiva permite ao enfermeiro adaptar a intervenção conforme o nível de abertura e necessidade do paciente, promovendo acolhimento e confiança (Tuncer; Oskay, 2022; Ozdemir et al., 2024).

Permissão: Criação de ambiente acolhedor e confidencial para que o idoso se sinta à vontade para falar sobre sexualidade.

Informação Restrita: Esclarecimento sobre mudanças fisiológicas, prevenção de ISTs e desmistificação de tabus.

Sugestões Específicas: Indicação de estratégias práticas como uso de lubrificantes, exercícios pélvicos e adaptações ambientais.

Terapia Abrangente: Encaminhamento para profissionais especializados quando necessário, garantindo continuidade do cuidado.

Autores como Corrêa et al. (2022) destacam que a aplicação do modelo PLISSIT contribui significativamente para o acolhimento e a redução de constrangimentos durante o atendimento, além de fortalecer a autonomia da pessoa idosa. A implementação do modelo exige preparo técnico e sensibilidade ética por parte do enfermeiro. Malaquias et al. (2024) reforçam a necessidade de capacitação permanente para que o profissional atue livre de preconceitos e com base em evidências.

Figura 1. Modelo PLISSIT



Fonte: Elaborada pelas Autoras (2025)

3.2.3 Acolhimento de demandas afetivo-sexuais no contexto da atenção básica

De acordo com Souza Júnior et al. (2022), a efetividade do cuidado direcionado à pessoa idosa está diretamente relacionada à qualidade do acolhimento realizado no primeiro contato com os serviços de saúde. Esse momento inicial é determinante para a construção de uma relação de confiança entre o usuário e os profissionais, especialmente no âmbito da Atenção Básica, onde se estabelecem os vínculos que sustentam o cuidado continuado. O atendimento deve ocorrer de forma acolhedora, empática e respeitosa, valorizando a escuta ativa e o reconhecimento das demandas individuais do idoso. Nesse contexto, o enfermeiro tem papel essencial como mediador do cuidado, promovendo um ambiente humanizado que favoreça a expressão de sentimentos, dúvidas e necessidades, garantindo um acompanhamento integral e ético desde o primeiro atendimento.

Na Atenção Básica, o primeiro contato do idoso com o serviço de saúde pode ocorrer na recepção, com o porteiro ou por meio do Agente Comunitário de Saúde (ACS), que atua como facilitador do acesso. Contudo, é no encontro com o enfermeiro que se estabelece o primeiro contato profissional qualificado, possibilitando o acolhimento das demandas de saúde de forma integral, empática e sensível (Silva et al., 2023; Corrêa et al., 2022).

3.2.4 Protocolo humanizado – Checklist para aplicação do modelo plissit

A educação sexual direcionada ao idoso é fundamental para prevenir infecções sexualmente transmissíveis e promover hábitos saudáveis. Palestras, rodas de conversa e distribuição de materiais educativos contribuem para aumentar o conhecimento sobre o corpo, mudanças do envelhecimento e prevenção de ISTs (Corrêa et al., 2022; Galvão; Souza; Pacheco, 2022). A informação, quando transmitida de forma clara e humanizada, fortalece a autonomia e o autocuidado.

A tabela abaixo apresenta um roteiro prático para aplicação do modelo PLISSIT pelo enfermeiro durante a entrevista com o idoso, servindo como guia para uma abordagem estruturada e humanizada da saúde sexual.

Tabela 1 – Etapas da aplicação do Modelo PLISSIT na Entrevista de Enfermagem com Idosos.

Etapa do Modelo	Objetivos Principais	Condutas do Enfermeiro
Permissão	Criar ambiente de confiança e acolhimento.	Escuta ativa, acolhimento sem julgamentos e validação dos sentimentos do paciente.
Informação Restrita	Oferecer informações claras e seguras sobre mudanças fisiológicas e prevenção.	Explicação objetiva sobre alterações do envelhecimento, prevenção de ISTs e esclarecimento de mitos.
Sugestões Específicas	Apontar estratégias adequadas às necessidades do idoso.	Recomendar lubrificantes, exercícios leves, fisioterapia pélvica, técnicas de relaxamento ou ajustes ambientais.
Terapia Abrangente	Identificar situações que exigem apoio multiprofissional.	Encaminhar, quando necessário, a médicos, psicólogos ou terapeutas sexuais, garantindo continuidade do cuidado.

Fonte: Elaborada pelas Autoras (2025)

A tabela não apenas organiza os objetivos, perguntas orientadoras e condutas do enfermeiro em cada etapa do modelo PLISSIT, mas também se apresenta como uma proposta prática de apoio à organização do serviço ou de grupos de acolhimento voltados ao idoso. Ao estruturar de forma clara as ações do profissional, o quadro favorece a padronização da abordagem, garante maior segurança no processo de escuta e facilita a condução das demandas afetivo-sexuais. Além disso, funciona como instrumento de orientação para a equipe multiprofissional, fortalecendo a integração do cuidado e promovendo um espaço mais acolhedor e humanizado para o idoso.

3.2.5 Checklist humanizado para consulta de enfermagem com idosos sobre a saúde sexual

Objetivo: Guiar o enfermeiro na abordagem da sexualidade do idoso de forma ética, empática e personalizada, promovendo autonomia, dignidade e bem-estar.

Tabela 2 - Ambiente e Acolhimento

Item	Conduta do Enfermeiro	Observações
( )	Garantir privacidade e ambiente reservado	Evitar interrupções e ruídos externos
( )	Apresentar-se com empatia e explicar o objetivo da consulta	Reduzir ansiedade e constrangimento
( )	Validar sentimentos e experiências do idoso	Evitar julgamentos e estigmas

Fonte: Elaborada pelas Autoras (2025)

Tabela 3 - Exploração Inicial da Sexualidade

Item	Perguntas Orientadoras	Conduta
( )	"Você sente que sua saúde íntima tem sido respeitada e cuidada?"	Escuta ativa e acolhimento
( )	"Há algo que gostaria de compartilhar sobre sua vida afetiva ou sexual?"	Estimular abertura sem pressão
( )	"Você já teve dúvidas ou preocupações sobre mudanças no seu corpo ou desejo sexual?"	Identificar barreiras emocionais ou fisiológicas

Fonte: Elaborada pelas Autoras (2025)

Tabela 4 - Informação e Educação em Saúde

Item	Conteúdo a ser abordado	Estratégia
( )	Mudanças fisiológicas naturais do envelhecimento	Linguagem clara e acessível
( )	Prevenção de ISTs e uso de preservativos	Evitar termos técnicos e moralismos
( )	Desmistificação de tabus sobre sexualidade na velhice	Utilizar exemplos reais e respeitosos

Fonte: Elaborada pelas Autoras (2025)

Tabela 5 - Sugestões Práticas e Cuidados Personalizados

Item	Recomendações Possíveis	Avaliação
( )	Uso de lubrificantes, fisioterapia pélvica ou exercícios leves	Adaptar à realidade do paciente
( )	Estratégias para melhorar conforto e intimidade	Considerar limitações físicas e emocionais
( )	Adaptações no ambiente para garantir privacidade	Avaliar contexto domiciliar ou institucional

Fonte: Elaborada pelas Autoras (2025)

Tabela 6 - Encaminhamentos e Rede de Apoio

Item	Ações Complementares	Conduta
( )	Encaminhar para médico, psicólogo ou terapeuta sexual	Quando necessário, com consentimento
( )	Incluir familiares ou cuidadores em ações educativas	Somente com autorização do idoso
( )	Garantir acompanhamento após encaminhamento	Promover continuidade do cuidado

Fonte: Elaborada pelas Autoras (2025)

Tabela 7 - Registro e Avaliação da Consulta

Item	Finalização	Conduta
( )	Registrar percepções, demandas e condutas adotadas	Ficha individual ou prontuário
( )	Avaliar se o idoso se sentiu ouvido e respeitado	Pode ser verbal ou por escala simples
( )	Planejar retorno ou acompanhamento periódico	Integrar ao plano de cuidado

Fonte: Elaborada pelas Autoras (2025)

3.3 DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO HUMANIZADO

3.3.1 Barreiras culturais e profissionais na abordagem da sexualidade

O tabu cultural, aliado à insegurança de muitos profissionais, ainda é um obstáculo para a abordagem aberta da sexualidade no envelhecimento (Silva et al., 2021; Bortolozzi; Ramos (2020). A ausência de formação específica e a influência de crenças pessoais podem limitar a efetividade do cuidado, mantendo o idoso afastado de informações e recursos importantes.

3.3.2 Educação em saúde e orientação sobre práticas seguras

A educação em saúde representa um dos pilares do cuidado de enfermagem voltado à sexualidade da pessoa idosa, pois permite a disseminação de conhecimento, o fortalecimento do

autocuidado e a desconstrução de tabus ainda presentes nessa fase da vida. Segundo Souza Júnior et al. (2022), a prática educativa possibilita ao enfermeiro identificar necessidades, orientar comportamentos saudáveis e estimular a reflexão sobre o envelhecimento e suas implicações na vida sexual. O enfermeiro, enquanto educador e mediador do processo de aprendizagem em saúde, assume papel estratégico ao orientar sobre as transformações fisiológicas decorrentes do envelhecimento, o uso de métodos de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e a importância da comunicação aberta entre os parceiros, aspectos fundamentais para a manutenção da qualidade de vida na terceira idade (Brito et al., 2023).

De acordo com Galvão, Souza e Pacheco (2022), práticas educativas como palestras, rodas de conversa, oficinas e materiais informativos constituem ferramentas eficazes para ampliar a conscientização sobre temas relacionados à anatomia, fisiologia e afetividade, valorizando o respeito à individualidade e à diversidade sexual do idoso. Essas ações favorecem o protagonismo do sujeito idoso, estimulando o diálogo, a reflexão e a adoção de comportamentos seguros e responsáveis no exercício da sexualidade. Além disso, Souza Júnior et al. (2022) destacam que o enfermeiro deve adotar uma postura empática e comunicativa, criando um ambiente de confiança que favoreça o aprendizado e a troca de experiências.

A abordagem educativa humanizada fortalece o vínculo terapêutico e cria um ambiente de escuta ativa, no qual o idoso se sente acolhido para expressar dúvidas, medos e desejos sem constrangimento. Conforme o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2017), a assistência de enfermagem à pessoa idosa deve ser pautada nos princípios da integralidade, dignidade e autonomia, orientando o profissional a reconhecer a sexualidade como dimensão legítima da saúde. Assim, o enfermeiro deixa de ser apenas transmissor de informações e se torna facilitador de experiências significativas de cuidado, promovendo o empoderamento e a autonomia do idoso em relação à própria saúde sexual, dentro de uma perspectiva integral e ética do envelhecimento (Souza Júnior et al., 2022).

3.3.3 Experiências exitosas na promoção da saúde sexual

Experiências relatadas na literatura mostram que ações educativas contínuas, combinadas com aconselhamento individualizado, têm potencial para reduzir preconceitos, aumentar o uso de métodos de prevenção e melhorar a satisfação sexual dos idosos (Ayala et al., 2024). Projetos que integram enfermeiros, médicos e psicólogos em programas comunitários também se mostraram eficazes, reforçando a importância do cuidado multiprofissional (Chagas et al., 2020; Souza Júnior et al., 2022).

3.3.4 O papel dos familiares e cuidadores no cuidado da saúde sexual do idoso

A promoção da saúde sexual na velhice não depende apenas da atuação do enfermeiro, mas também do apoio e envolvimento de familiares e cuidadores. Esses atores são fundamentais para criar um ambiente de respeito, acolhimento e abertura ao diálogo, rompendo barreiras que, muitas vezes, começam dentro da própria casa (Brito et al., 2023; Chagas et al., 2020).

A falta de informação ou o preconceito por parte da família pode reforçar a invisibilidade social da sexualidade do idoso, gerando constrangimento e inibindo a busca por ajuda profissional (Barros; Cardoso; Cruz, 2025). Por isso, o trabalho do enfermeiro deve incluir também ações educativas voltadas a familiares e cuidadores, explicando que a sexualidade é parte da saúde integral e que sua preservação está relacionada ao bem-estar físico, emocional e social (Souza Júnior et al., 2022).

Ao orientar familiares e cuidadores, o enfermeiro pode esclarecer dúvidas, oferecer informações seguras sobre mudanças fisiológicas e emocionais do envelhecimento e estimular uma postura de respeito à intimidade do idoso (Costa et al., 2021; Galvão; Souza; Pacheco, 2022). Essa parceria multiplica os efeitos positivos do cuidado, pois amplia a rede de apoio e fortalece a confiança do idoso em expressar seus sentimentos e necessidades.

Assim, o envolvimento ativo de familiares e cuidadores, aliado à atuação sensível e embasada do enfermeiro, contribui para desconstruir estigmas, promover a autonomia e garantir que a sexualidade seja vivida com dignidade e liberdade em todas as fases da vida.

4 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu compreender que a sexualidade é parte integrante da vida em todas as fases, inclusive na velhice, quando assume papel ainda mais relevante para o bem-estar físico, emocional e social. O envelhecimento pode trazer mudanças corporais e funcionais, mas não anula o desejo de afeto, intimidade e reconhecimento da própria identidade. Nesse contexto, torna-se evidente que a promoção da saúde sexual do idoso deve ser entendida como um componente fundamental da assistência em saúde.

A atuação do enfermeiro mostra-se essencial nesse processo, não apenas como profissional técnico, mas como mediador de diálogos, orientador e agente de transformação. Ao criar espaços de escuta acolhedora e livre de preconceitos, o enfermeiro contribui para romper tabus históricos, favorecer a expressão da sexualidade e fortalecer a autonomia do idoso. Estratégias educativas, como o uso do modelo PLISSIT, demonstram-se eficazes para tornar a abordagem da sexualidade mais acessível, segura e humanizada, ampliando o cuidado para além do aspecto biológico e alcançando dimensões emocionais e sociais.

ISSN: 2595-1378

Contudo, a responsabilidade pelo cuidado não se restringe ao enfermeiro. A participação ativa de familiares e cuidadores é indispensável para a construção de um ambiente de respeito, compreensão e apoio, que valorize a dignidade e a individualidade da pessoa idosa. A soma de esforços entre profissionais de saúde, família e sociedade permite não apenas prevenir doenças, mas também ressignificar a vivência da sexualidade como fonte de prazer, autoestima e qualidade de vida.

Assim, este trabalho reforça que promover a saúde sexual do idoso é promover dignidade, respeito e liberdade. Envelhecer bem não significa renunciar ao direito de amar, de desejar e de viver intensamente, mas sim reconhecer que a sexualidade, quando acolhida e cuidada, é um pilar indispensável para uma velhice saudável e plena.

REFERÊNCIAS

AYALA, Jhenyffer Maraline dos Santos; SANTOS, Leia Alves dos; SANTOS, Tatiane Aparecida Francisco dos; SILVA, Celia Regina de Jesus. A saúde sexual da pessoa idosa: o papel do enfermeiro na promoção do cuidado. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 5, n. 4, 2024. Disponível em: https://ime.events/ii-conbrasid/pdf/46923. Acesso em: 15 ago. 2025.

BARROS, Beatriz Paz; CARDOSO, Diana da Costa; CRUZ, Ann Caroline Nascimento. Atuação do enfermeiro frente aos desafios da sexualidade na velhice: estratégias de cuidado e promoção da saúde. **Revista Foco**, v. 5, p. e8567, 2025. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8567. Acesso em: maio 2025.

BORTOLOZZI, Ana Cláudia; RAMOS, Tatiana de Cássia. Saúde sexual e envelhecimento: revisão da literatura e apontamentos para a educação sexual. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 4, Esp., p. 2699–2712, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6198/619867501013/html/>. Acesso em: jun. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo demográfico 2022: características gerais da população**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br. Acesso em: fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em: 2 set. 2025.

BRITO, Patrícia Santos et al. A importância da sexualidade na saúde do idoso. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, n. 2, p. e18112240155, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40155. Acesso em: mar. 2025.

CHAGAS, Amanda Resende et al. A sexualidade do idoso na perspectiva biopsicossocial. **Sinapse Múltipla,** v. 1, p. 37–46, 2020. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/sinapsemultipla/article/view/21929. Acesso em: abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 564, de 6 de novembro de 2017**. Dispõe sobre a atuação do enfermeiro na assistência à pessoa idosa e dá outras providências. Brasília, DF: COFEN, 2017. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/. Acesso em: 2 set. 2025.

CORRÊA, Camila Pimentel et al. A sexualidade do idoso e a atuação do enfermeiro frente à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em idosos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, p. e570111427765, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27765. Acesso em: mar. 2025.

COSTA, N. R. et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, p. 4871–4882, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/PFm6gRq887pk5ndcvYvzdXq/. Acesso em: maio 2025.

CRUZ, Ann Caroline Nascimento; SILVA, Keyteane Machado da; VIEIRA, Maria da Conceição da Silva. HIV/AIDS na terceira idade: o papel da educação e da humanização na assistência de

enfermagem. **Revista Foco**, v. 5, p. e8538, 2025. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8538. Acesso em: abr. 2025.

FERRONI, Marina Silva; BARBOSA, Fátima Aparecida Ferreira. Atuação do enfermeiro na prevenção de infecção sexualmente transmissível no idoso. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, p. 99, 2021. Disponível em: https://www.editoraime.com.br/revistas/rems/article/view/2533. Acesso em: maio 2025.

GALVÃO, Lucycleia Cristina Neres; SOUZA, Rafael Fernandes de; PACHECO, Ana Paula Franco. Sexualidade na terceira idade: análise do papel do enfermeiro no enfrentamento de tabus e vulnerabilidades. **Estudos em Ciências da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 1080–1094, 2022. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/542. Acesso em: maio 2025.

LEAL, Alexandra Filipa Alvega. **Impacto da imagem corporal e da autoestima na satisfação sexual**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidades Lusíada, Portugal. Disponível em: https://www.proquest.com/openview/45697e5a96af08fe380a81b358729523/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y. Acesso em: ago. 2025.

MALAQUIAS, Bruna Stephanie Sousa et al. **Competências do enfermeiro para abordagem da sexualidade do idoso: uma intervenção simulada**. 2024. Disponível em: http://bdtd.uftm.edu.br/handle/123456789/1967. Acesso em: ago. 2025.

OLIVEIRA SILVA, Ellen Fernanda de et al. Fatores associados ao aumento de infecções sexualmente transmissíveis no público idoso. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 3, p. e11813, 2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11813. Acesso em: abr. 2025.

OSTA, Diogo et al. **Avaliação do idoso: um guia prático para a consulta de medicina geral e familiar**. 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375759322. Acesso em: mar. 2025.

OZDEMIR, Sevil Cicek; GANGAL, Aliye Dogan; ERENEL, Ayten Senturk. The effect of sexual counseling based on PLISSIT and EX-PLISSIT models on sexual function, satisfaction, and quality of life: a systematic review and meta-analysis. **Archives of Sexual Behavior**, v. 53, p. 3485–3513, 2024. DOI: 10.1007/s10508-024-02898-2. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10508-024-02898-2. Acesso em: 23 ago. 2025.

PAIVA, Alexandra de Souza et al. Sexualidade do idoso: conhecimento e atitude de acadêmicos de enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 3, p. 277–291, 2023. Disponível em: https://www.convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/5132. Acesso em: 1 jun. 2025.

SANTOS, Silvana Cavalcanti dos et al. A percepção dos idosos sobre a sexualidade e o envelhecimento**. Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 2, p. 3486–3503, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/9071. Acesso em: fev. 2025.

SILVA, C. M. M. et al. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e03726, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/qzXZrjQtkBG9H73RrGK9Bwc/. Acesso em: fev. 2025.

SILVA, M. R. et al. Sexualidade da pessoa idosa: vivências de profissionais de saúde e idosos. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 1, p. 1–12, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366491773_SEXUALIDADE_DA_PESSOA_IDOSA_VIVENCIAS_DE_PROFISSIONAIS_DE_SAUDE_E_IDOSOS. Acesso em: maio 2025.

SOUZA, Edison Vitório de et al. Função sexual e sua associação com a sexualidade e a qualidade de vida de mulheres idosas. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220227, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/8JnqPYbyZkwRxzR7NKHJ9Nm/. Acesso em: abr. 2025.

SOUZA JÚNIOR, Edison Vitório de et al. Função sexual correlacionada com a sexualidade e qualidade de vida do idoso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210939, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/swfMS4dyVCPd8vbRH8dhtcx/?format=html&lang=pt. Acesso em: abr. 2025.

TUNCER, Merve; OSKAY, Ümran Yeşiltepe. Aconselhamento sexual com o modelo PLISSIT: uma revisão sistemática. **Journal of Sex & Marital Therapy**, v. 48, n. 3, p. 309–318, 2022. DOI: 10.1080/0092623X.2021.1998270. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34789082/. Acesso em: jun. 2025.